

EDITORIAL

Esta edição se organiza a partir das discussões do XIV Encontro Nacional da Anpur. As questões centrais propostas para reflexão neste Encontro foram a crescente relevância da esfera mundial na determinação de projetos para o futuro do país, a identificação e reflexão sobre os agentes econômicos e os atores políticos que hoje redesenham o território brasileiro, e a natureza projetiva do planejamento, envolvendo diferentes escalas de ação, interesses e estratégias. Os nove textos que compõem esta edição constituem um recorte destas questões e têm como foco conceitos, ações, agentes e estratégias na configuração e no planejamento de diferentes escalas: dos territórios, das regiões e das fronteiras. Reunindo o olhar de diferentes campos disciplinares, oferecem elementos para o debate sobre o estágio atual do desenvolvimento e de políticas urbanas e regionais no Brasil contemporâneo.

Uma problematização do desenvolvimento urbano e regional brasileiro é realizada nos dois primeiros textos. Em *Desenvolvimento, região e poder regional – A visão de Celso Furtado*, Hermes Magalhães Tavares parte da visão macro-econômica e macro-espacial de Celso Furtado para discutir o desenvolvimento regional e estabelecer um contraponto à abordagem hoje dominante, ancorada no desenvolvimento local. Em *Novas determinações sobre as questões regional e urbana após 1980*, Wilson Cano analisa os principais efeitos das mudanças no padrão de crescimento após 1980 e as profundas alterações sobre as determinações mais gerais que agem sobre os processos de desenvolvimento regional e de urbanização brasileiros. Para desvendar e entender os processos das últimas três décadas, Cano propõe uma Agenda de Pesquisa para o período.

A questão do território é abordada a partir dos instrumentos de representação para compreensão da ação sobre o problema das secas no Nordeste, das ferramentas de gestão governamental, econômica e social, e dos usos da informação por empresas de consultoria para o planejamento territorial nos três textos subsequentes. Em *Deseñando territórios – A cartografia de Cândido Mendes e o ‘Nordeste’ brasileiro do século XIX*, George Dantas, Angela Lúcia Ferreira e Yuri Simonini recuperam o debate de meados do século XIX, quando a articulação sistematizada do território da nação brasileira é formulada como ponto chave para a estruturação da economia e da sociedade modernas. Discutem pertinências e limites do uso das fontes cartográficas como documentos que permitem compreender as ações sistematizadas sobre o território. Tendo como referência o “Atlas do Imperio do Brazil”, organizado por Cândido Mendes de Almeida, em 1868, mostram seu papel na formação da cultura técnica moderna no Brasil e, mais especificamente, nos processos que levam à definição da região Nordeste.

Em *Estudos recentes sobre a rede urbana brasileira – Diferenças e complementaridades*, de autoria de um grupo composto por professores e alunos da Universidade de Brasília, três estudos recentes de classificações da rede urbana brasileira são analisados. Os autores mostram a complementaridade entre os mesmos, as contribuições e avanços de cada um, assim como a sua incorporação às políticas públicas, inserindo-os no processo de construção da política urbana nacional. A produção, a circulação e o poder articulador das informações no território brasileiro são discutidos por Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira e Adriana Maria Bernardes Silva em *Os usos da informação estratégica sobre o território – A*

empresa de consultoria PricewaterhouseCoopers e o planejamento territorial. Os autores mostram como a estruturação da rede urbana brasileira foi central para a ramificação no território nacional de empresas internacionais de consultoria que atuam em áreas consideradas estratégicas. Através de um estudo de caso, desvendam a participação de uma empresa no processo de reestruturação produtiva das corporações, no processo de planejamento e privatização do território, assim como do aparelho estatal brasileiro na década de 1990.

A questão das fronteiras é abordada em *Território, região e fronteira – Análise geográfica integrada da fronteira Brasil/Paraguai*, de Edson Belo Clemente de Souza e Vanderléia Gemelli e em *O Programa Calha Norte – Redefinição das políticas de segurança e defesa brasileira nas fronteiras internacionais da Amazônia brasileira*, de Lício Caetano do Rego Monteiro. O primeiro texto analisa a fronteira com o Paraguai no plano das relações econômicas, culturais e geopolíticas com o Mercosul, como território de contradições e sob o efeito de dinâmicas locais e globais. No segundo, são abordadas as políticas de segurança e defesa do Estado brasileiro nas fronteiras internacionais da Amazônia nas últimas duas décadas. A partir de deslocamentos do Programa, o autor mostra que, também na área de segurança e defesa, a aplicação das políticas dirigidas pelo governo central dependem de mediações em escala local e regional. São estas mediações que legitimam e dão forma aos resultados obtidos.

Os dois últimos textos analisam processos de reorganização do território brasileiro. Em *Cidades médias na Amazônia oriental – Das novas centralidades à fragmentação do território*, Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior discute a centralidade política da cidade média na Amazônia em um contexto de rearranjo espacial, emergência de novos interesses regionais e de propostas de divisão política do território. Os impactos sobre a (re)organização do território brasileiro inerentes ao agronegócio globalizado, a partir das transformações na atividade agropecuária brasileira, são o foco de Denise Elias em *Agro-negócio e novas regionalizações no Brasil*. A autora propõe a discussão da noção de Regiões Produtivas Agrícolas, onde as grandes corporações concernentes às redes agroindustriais são os principais agentes produtores do espaço agrário, urbano e regional.

Com as duas resenhas que completam este volume, à discussão dos processos em curso no Brasil no atual contexto econômico, político e social, acrescenta-se um debate teórico. *Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo*, que reúne trabalhos de grupos de pesquisa brasileiros dedicados ao estudo e à geração de conhecimento aplicado sobre a relação capitalismo e território, é comentado por Humberto Miranda do Nascimento. Se nos trabalhos deste livro, como aponta Nascimento, destacam-se o enfoque estruturalista e perspectivas teóricas críticas oriundas de autores fundamentais do marxismo, em *A New Philosophy of Society – Assemblage Theory and Social Complexity*, de Manuel DeLanda, editado em Londres, e analisado por Henri Acselrad e Gustavo Bezerra, uma outra perspectiva teórica é colocada. Procurando escapar do território das teorias sociais que se baseiam na dialética e no construtivismo DeLanda desenvolve a aplicação da teoria do agenciamento de Gilles Deleuze à realidade social.

Não podemos deixar de registrar um agradecimento póstumo à querida colega Ana Clara Torres. O debate expresso nos textos aqui publicados tiveram por suporte a consistente e instigante formulação do Encontro realizado no Rio de Janeiro, em maio de 2011, no qual Ana Clara presidiu a Comissão Organizadora Acadêmica e foi eleita presidente da Anpur. Sua inquietação intelectual está presente nesta edição.

SARAH FELDMAN
Editora responsável